

Texto I

O Brasil tem mais de 45 milhões de pessoas com deficiência, grande parte com limitações físicas. (...) Circular pelas ruas da cidade é um desafio, não só pela limitação dos movimentos, mas também pelos obstáculos que são colocados no caminho: árvores e postes no meio da calçada, guias sem rebaixamento, falta de estacionamento exclusivo para eles – por vezes, a vaga existe; o que não existe é o respeito ao direito da pessoa com deficiência.

<http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2014/12/deficientes-fisicos-tem-dificuldades-de-locomocao-em-itapetininga.html>

Texto II

Embora seja capital do país e tenha a mais alta renda per capita, o Distrito Federal não tem requisitos mínimos de acessibilidade em 93,52% das 5 mil paradas de ônibus existentes. Essa falta de acesso às pessoas com deficiência física foi tema de uma auditoria do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF). (...) O relatório mostrou ainda que:

- 70,83% das calçadas têm piso irregular;
- 77,78% é o índice da ausência de rampas para a travessia de vias;
- 90,74% das paradas de ônibus não têm piso tátil para sinalizar a área de embarque;
- 61,22% das paradas não têm rampas próximas para a travessia da via.

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/08/22/interna_cidadesdf,545286/deficientes-fisicos-e-idosos-encontram-dificuldade-para-se-locomover-n.shtml

Texto III

Acessibilidade em números

93,52%

dos pontos ônibus e terminais rodoviários não atendem aos requisitos mínimos

62

ônibus foram apreendidos por não cumprirem requisitos de acessibilidade (como elevador e parada para deficientes)

70,83%

das calçadas têm piso irregular, seja pela presença de buracos, ressaltos ou calçada quebrada

99,07%

das calçadas analisadas possuem falhas

127

ônibus foram autuados por irregularidades

77,78%

É o índice da ausência de rampas para travessia das vias

90,74%

das paradas de ônibus não tem piso tátil para sinalizar a área de embarque

61,22%

das paradas não tem rampa próxima para travessia da via

Fonte: Tribunal de Contas do DF e Secretaria de Mobilidade



Disponível em: https://imgapp2.correiobraziliense.com.br/app/noticia_127983242361/2016/08/22/545286/20160822074043974875i.jpg

Texto IV

Há também barreiras, quando não se “enxergam” as pessoas com deficiência. O homem constrói coisas de acordo com a sua própria necessidade e capacidade – basta olhar a arquitetura das cidades. (Moura, 1992). (...) Se olharmos com atenção a nossa volta, perceberemos as barreiras arquitetônicas: escadas íngremes sem corrimão, portas estreitas demais, pisos escorregadios, enfim, elementos arquitetônicos que impedem o livre acesso das pessoas com deficiência. A eliminação, ou pelo menos a diminuição, das barreiras aqui citadas não elevaria o custo da obra e facilitaria a vida não só da pessoa com deficiência, mas também de toda uma população.

<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=23&Cod=803>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: “SOLUÇÕES PARA A DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.